Resposta ao protesto q' o s.or p^o Bas mandou a este sitio dõde estão todos os moradores desta capitania de maranhaõ em comp.^a do s.r capitam mor Antonio monis [Antonio Muniz Pereira] e do sargento mor juse grases.

[à margem] "Copie [ileg.]... "

[à margem] 11.

Respondendo ao protesto q' por parte do s.or p^o Bas [Pedro Bas/ Piet Baz] e mais s.ors do conc.^o [conselho] nelle assinado nos foi apresentado dizemos pr.^ante. q' fomos tomados contra toda a Razão e trato de pases por coanto sendo tratados pelo s.or Rey dom Joao o Quarto com os [s.ors?] dos Estados gerais e pelo dito s.or Rey avisados recebemos em nossos portos seos navios e vasallos e debaixo destas pases nos tomarão com traisaõ e tanto foi isto asim q' o coronel [capitrosen?] partidos com o governador Bento masiel parente em os quais em outras liberdades que continhaõ ficou ordenado entre elles q' cada hú ficaria governando a sua gente de [ilegível] asi made. e aos s.ors dos Estados e estes consertos não taõ som.te os quebrarão e os não quizeraõ cumprir em nada mas antes nos obrigaraõ a jurarem vassalagem ao s.or príncipe de Orange. tomando lhe suas armas e [assenturando] lhe suas fazendas e escravos no q' se mostraraõ mais [irranos] q' conquistadores, outro sy os moradores de Itapecuru vindo a esta cidade a tratar de consertos com o s.or coronel depois della ter dada saque nesta cidade e com o s.or p.^o Bas, apresentaraõ húns capítulos que lhe eraõ neserarios p.^a sua conservaçaõ os quais os ditos s.ors lhe aseitaraõ e todos[?] sairaõ com hú papel q' tinhaõ feito, muito diferente dos ditos[?] capítulos e a sua vontade e nos fizeraõ asinar a forca tendo todo seu exercito posto em alla e entre as couzas q' continha era q' os obrigaraõ e forcaraõ a lhes dar como deraõ seis mil arobas de asucar e não os [restante] isto lhes não guardaraõ couza alguma das q' lhe pedirão antes depois de ido o s.or coronel pello s.or p.^o Bas lhes foraõ mandado tomar suas armas com q' naquele rio se costumavão a defender do gentio salvagem, hem fim todas as mais couzas contendadas no ditto papel nunca lhes deraõ cumprim.^o antes foraõ sempre aveixados asim do s.or p.^o Bas como do capitam daquelle forte [f.1]/ e dos soldados como se foraõ escravos dizendo lhe q' não tinhaõ couza alguma desem q' tudo hera do s.or p^o Bas q' não tínhamos por mais tempo q' encoanto elle quisesse e as vidas supp.to tudo isto[?] q' mais nos tem escandalizados he a pouca Reverencia q' tiveram aos nossos templos e Religiaõ e ministro dellas perfamandolhe seus vasos sagrados nossas igreias e imagens entrando a cavallo nos mosteiros tomando lhe seus livros e servos[?]. tudo depois de sua entrada e saqui, quanto as pases q' o dito s.or dis. tem o s.or Rey dom Joaõ e os s.ors dos Estados anos nos não costou[?] mais dellas q' a carta q' sua m.de nos mandou q' eles nos não quizeraõ guardar quando nos tomaraõ e hora os dias passados nos publicaraõ huas q' diziam serem as pases em lingua framengua e explicadas por Antonio Rodrigos gouveia portuges q' foraõ m.to festeiados[?] delles mas não o restante[?] ate a publicaçaõ nos comessaraõ geralm.te a molestar com trabutos [tributos] de galinhas farinhas e outras couzas a espera de nos tormarmos osuqares não sesando de nos amearar q' as fazendas eraõ suas tanto asim q' o mesmo s.or p^o Bas no engenho do amaro dazevedo lhe atomou o gado [?] as cx.as de asuquar q' tinha nella como q' se foraõ suas e fazendo rol do gado

q' naquella paragem avia e o faria nas mais fazendas e engenhos no Itapecuru se faziaõ grandes desaforam.tos aos moradores delle botando lhe nos emg.os soldados p^a os sustentar sao asim de juntar os s.ors de lhes e mais moradores p.^a q' fazendo algua couza a algu~ soldado lhe tomasse suas fazendas com sentencas injustas, como se veraõ em m.tas ocaziõins q' se ofereserem ao cap.am Maximiliano eseadre [Maximilien Schade] e fazendo aos s.ors de emg.^o queixa de algúns agravos roubos e insolências q' os soldados lhes faziaõ p^a os castigarem e naõ faziaõ sem q' elles o faziaõ cada vez peor // alguins moradores desta cidade se queixaraõ q' lhes faziaõ força a suas mulheres ellas desen rondo[?] as carnalm.te os principais s.ors do governo e consentindo outros de menos per hi p.^a q' fizessem o mesmo como fizeraõ de q' foi testemunhas bastantes e naõ som.te isto mas fizeraõ cazar alguas com framengos violentam.te e tanto q' querendo o q' cazava cazar ao modo Romano o naõ quizeraõ consentir senaõ q' forsam.te avia de ser ao modo framengo de sua Religiaõ com o seu predicante no q' se tem dado notavel escandalo a este povo // e o q' mais nos revoltou de presente de tomarmos nossas armas p.^a nos [f.2]/esforçar percuramos socorro de nossos vizinhos e iliados porq' por cauza de Tres Cassadores ou ladroins q' faltaraõ q' eu por doenca ou por outra qualq.e cauza morreraõ foi ditto publicam.te, por boca dos propios framengos q' tratavãõ de nos degolar so afim de nos tomarem a pouca fazenda q' nos aviaõ deixado nos aqui tantos [?] injusto q' nos deraõ outro sim nos moveo a percurar nossa Liberdade sem o mao trato q' se daria no nosso gentio q' nos ajudava aviver e sustentar e deter nossos escravos fazendo lhe m.tas aveixesoins e enjusticas tomandolhes os ornam.tos de suas igreias e Calis dellas e o salario q' lhe davaõ por seo servisso e outras m.tas molestias athe chegarem acoitar em terreiro tomandolhe suas filhas e mulheres p.^a suas mancebas forsam.te couza q' o deste gentio sente extremo e vendose os ditos gentios taõ avechados se resolverao conformem.te e pedirãõ q' lhes nolesemos[?] senãõ q' se levantariaõ e nos deixariaõ e sairiaõ pelos mattos couza conq' todos os portugueses ficavaõ destruidos e as terras de sua m.de desertas// estas e outras m.tas couzas q' poderamos dar fizeraõ q' nos moveraõ a tomar as armas p.^a nos desforsarmos pois com taõ grande traisaõ fomos desaposados de nossa fortaleza governo cidade e justiça, e tomadas as rendas de sua m.de tudo contra as treguas e suspencaõ de armas q' q' estavaõ tratados em o mes de junho desaposandonos em fim de novembro resebendoos em nossos portos como amigos conforme a carta e ordem q' tínhamos de nosso Rey, S.or dom Joaõ o quarto pelo q' requeremos a S.Sa s.or p^o Bas em [ileg] s.ors do comc.o de quem nos foi enviado o dito protesto ou resposta q' recebemos q' [ilegível] nos mandou soltar e por em liberdade nossa gente portugueza q' tem prezo violentada nesse quartel sem lhe fazer molestia algua por q' quando se lhe faca uzaremos o proprio termo e rigor com os prisioneiros q' em nosso poder temos e assim por que se escuze mais guerra e derammamento de sangue. Requeremos a S.Sa e mais os s.ors do conc.^o da parte dedeos e del Rey dom João o quarto e do s.or principe de orange nos despegem a nossa prassa tratando os consertos q' elesitimamente [?] se puderem fazer p^a o q' pediraõ mandar a pessoa ou pessoas q' lhe pareser p.^a o que se lhes dara seguransa bastante e naõ o fazendo asi, protestamos de nos deforsar [ileg] da prasa q' tam [f.3]/ injustam.te possuem e de nos naõ ser jamais imputado nenhú derammamento de sangue deante de deus e de nosso Rey antes escutado [?] nenhum a ~~der~~ a S.Sa e mais s.ors do comc.^o e naõ querendo deferir a taõ justas cauzas ficava a decisaõ dellas e a desposiçaõ darmas, Eu em saõ luiz de maranhaõ quatorze de outubro de mil e seis sentos quarenta e dois annos – Ant.^o monis// juse graces// e qual treslado de protesto eu manuel gonsalves da cunha tabeliãõ tresladei aqui de próprio bem e fielm.te aqui delle me reporto em todo e por todo e consertei e escrevú aqui q' em mão e poder fica do s.or diretor p^o Bas e asinei de meu sinal publico fiz q' he tal de en saõ luis de maranhão em seis do mes de desembro de anno de mil seis sentos e quarenta e dous annos estava abaixo, consertado por min tabaliãõ Manuel Gonsalves da Cunha. Gratis ./.

Fonte original: Biblioteca Oliveira Lima, The Catholic University of America, Washington, D. C.;
Códice 11.

Transcrição do documento: Matheus Sampaio, bolsista PIBIC/UFF.

Revisão: Luciano Figueiredo